



Páscoa em tempos de Corona Virus



Foto: Church POP Português

O Cristo ressuscitado, bem antes de deixar esta terra para voltar ao Pai, proclamou uma verdade ao mesmo tempo consoladora e perentória: **“Eis que Eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”**. (Mt 28, 20b)

É a última frase do evangelista Mateus! Num contexto de incerteza e aperto do coração, próprios de toda a despedida amorosa, os apóstolos são consolados e animados a levantarem a cabeça e a enfrentarem a missão recebida, sem lamentos, sem tristeza, sem insegurança! Terá vindo também à mente desses homens, ainda pouco firmes na fé, a palavra convincente do salmista: *“podem cair mil a meu lado e dez mil à minha direita, eu sei que o Senhor está comigo.”* (Sl 91)

Apesar da pregação apocalíptica própria de algumas Igrejas pentecostais, sabemos que a pandemia do corona vírus não preconiza nem anuncia o fim dos tempos. Ao longo da História, muitas pestes letais assolaram a humanidade. E exatamente nesses momentos escuros, sobressaiu a luz de muitos homens e mulheres de fé, que enfrentaram a morte cuidando dos doentes, assistindo aos moribundos e enterrando os mortos.

O Papa Francisco pede que sejam adiadas as cerimônias da semana santa para uma data mais tranquila. Mas acrescenta, ato contínuo, que a celebração da Páscoa não tem adiamento! Alias, é justamente nestas horas que a mensagem da Páscoa tem mais sentido e se torna mais apropriada. Cristo veio a este mundo para nos mostrar que Deus tem a última palavra. A ressurreição de Seu Filho manifesta Seu poder sobre a doença, sobre a morte, sobre o pecado! Católico assustado, é cristão sem

qualidade! Católico alarmista é cristão sem fé! Católico que apregoa o fim do mundo é cristão que já quer saber mais que Cristo!

A celebração da Páscoa está aí. O poder destruidor de vida da pandemia também!

Em Cristo ressuscitado depositamos nossa esperança!

Queremos, com esta afirmação, insinuar fatalismo de que a morte está na próxima esquina? Ou apregoamos fanatismo religioso de que não precisamos de fazer nada, pois Deus vai fazer o milagre de nos proteger? De forma alguma! A Amazônia já foi contemplada com uma reflexão mundial sobre o cuidado com ela. Agora, por questões geográficas e pela bênção de Deus, somos os últimos a enfrentar o vírus. É uma grande vantagem, pois podemos copiar as experiências positivas e descartar comportamentos equivocados. A medicina, os cientistas, a solidariedade e, em alguns casos, o heroísmo nos proporcionam motivos para reafirmarmos nossa Fé e nossa Esperança. Nem pânico, nem descaso. E o Deus da vida fará o resto...!

Ah! Sim! E se Deus me chamar, como já chamou milhares, pelo mundo afora, não será derrota nenhuma! Afinal, como recomenda o apóstolo Paulo, ... *Se vivemos ou morremos é para o Senhor!* Apesar de nossos pecados, Ele, o Senhor que nos chamou, terá um lugar para nós, junto d'Ele.

Abençoada Páscoa!

Pe. Manuel Lopes Rodrigues, SVD

Reflexão Quaresmal

(Jo 4, 46 ss: O Funcionário Real

*No encontro com Jesus
evolui para homem e,
de homem, para pai!)*

*O padre, pra ser fiel a Cristo,
deve irradiar bondade!*

O Funcionário

*Apixonado pelo trabalho
E metucioso por convicção,
Logo ganhou aplauso
Na sua linda profissão.*

*Paciente e persistente,
Ele, tudo consertava!
Sabia o valor das coisas
E nada desperdiçava.*

*Não tinha muitos amigos
E detestava confusão;
Era leal nos perigos,
Aos colegas dava a mão.*

*Os anos de experiência
Lhe davam segurança;
Mesmo “brabo” na aparência
Mantinha dons de criança.*

*Se lhe pediam transferência
Prontamente dizia “sim”;
“Gosto mais d’ajudar a agência,
Que a agência me ajudar, a mim”!*

*Mas que funcionário bacana!
Que trabalhador valioso!
Abençoado o patrão
Que tem homem tão talentoso.*

*Puro engano! Pessoal!
O funcionário ideal,
Por não irradiar bondade,
É um padre sem qualidade!*

*Sou eu,
Pe. Manuel Lopes Rodrigues. svd*



DA DOR LITÚRGICA À DOR VIVENCIAL



Maioria de nós neste mundo está preocupado. Vivemos um clima de cuidado, preocupação, alerta, orientação, pressão e obrigação. As palavras mais faladas estes dias são coronavírus, pandemia, morte, contaminação, quarentena, isolamento, infectados, contaminados, médicos, enfermeiros, cuidado, velório, cremação, funeral etc. Todas essas palavras estão sendo associadas a situação de sofrimentos e dores.

O sofrimento e a dor não têm efeito neutro. Eles provocam a decisão e a atitude de tomar partido. Ou participar (solidariedade) delas ou não participar. A postura de não participar não significa a neutralidade mas significa "o coração de pedra, não se importa com ninguém, isso não tem importância para mim, não significa nada, não faço parte disso, que se danem os outros"...etc e tal.

A pandemia começou lá no mês de dezembro, na China. Ela botou maior medo no coração de muita gente neste tempo e nesta terra tupiniquim, cujo slogan ordem e progresso. Desta terra, nós esperamos dos nossos governantes aquela atitude de cuidar o máximo possível da vida de todos os cidadãos desta pátria amada. Notoriamente percebemos quem são os nossos líderes que optam pela vida e quem são os outros pela riqueza. Aquele que gritava incansavelmente durante a campanha eleitoral "Deus acima de tudo e Brasil acima de todos" está virando às costas. Possivelmente este jargão apenas pelos votos e já saiu da moda, estando fora da época. Zelo pela vida está sendo inimigo da firmeza econômica. Quarentena versus manutenção das empresas. O ser humano num lado e dinheiro do lado oposto.

Como eleito de Deus vivenciamos e celebramos a Semana Santa, começando com

hosana de Ramos e finalizamos com alleluia da ressurreição. O Cristo é o mesmo mas Ele passa por uma trajetória de Rei, Eucaristia-Mestre Lavador de pés, Crucificado e, por fim, Resuscitado-Vitorioso-Vivente Eterno. Esta trajetória é longa, não na contagem cronogramática mas na intensidade de dor.

A nossa liturgia é fazer memória de toda essa trajetória salvífica feita pelo Pai na pessoa de Jesus de Nazaré. Mais do que nunca, a liturgia agora é celebrada nos lares e no ser de cada um. Agora é o Cristo celebrado por nós e vivido em nós. A nossa missão é fazer para que a dor litúrgica seja vivida como uma

O Cristo é o mesmo mas Ele passa por uma trajetória de Rei, Eucaristia-Mestre Lavador de pés, Crucificado e, por fim, Resuscitado-Vitorioso-Vivente Eterno. Esta trajetória é longa, não na contagem cronogramática mas na intensidade de dor.

dor vivencial cotidiana, para que a vitória no altar da Igreja seja também a vitória no altar da vida, que a páscoa pessoal seja brindada para a páscoa mundial.

Experimentamos que o nosso coração e o nosso universo espiritual são maiores do que mundo. Creio que nas nossas orações e celebrações caibam todo mundo: nós mesmos, confrades, familiares, comunitários, paróquianos e povo de Deus do mundo inteiro.

Abençoada semana santa a todos! Caminhemos atrás de Jesus como discípulo participante da dor, do sofrimento e da vitória! Que a força pascal entre em todos os lares deste mundo! Que nos salve de toda a pandemia! Feliz Páscoa!

Pe. Leonardo Gade, SVD

Ide sem medo para Servir!

No seguimento a palavra anunciada por Jesus, que toda Comunidade caminha em missão, contexto pelo qual fui chamado a caminhar como Igreja Missionária. Diante deste afirmação, cabe-nos reafirmar que a missão é constante, pois como nos evoca o Documento de Aparecida nº 10, somos discípulos e missionários de Cristo, que se encontra na pessoa de Jesus ressuscitado, Missão.

Por essa razão, todos anunciam e testemunham o Evangelho, acolhem as alegrias, esperanças, tristezas e angústias do homem de hoje e por isso sou imensamente grato, primeiramente a Deus e a todos os que me ajudaram a chegar aqui, foram tantas as mãos que me levantaram, pais que me acolheram, casas que



Os diáconos da Arquidiocese de Santarém
Antônio Guaberto; Givanilson da Silva
Luis Augusto; Osinaldo Raphael
Valdso Nunnes

me abrigaram, e a vocês, **irmãos padres Missionários do Verbo Divino**, que deixaram suas terras e com coragem vieram e vão conhecer nossos horizontes sempre com o compromisso de escutar o povo, observando, dialogando, entendendo e compreendendo as mudanças dos tempos. Sem dúvida o testemunho por meio da convivência, do trabalho na vida pastoral a serviço da missão e, ensinamento me fortaleceram no desejo de chegar aqui.

Tudo isso me dá a certeza de que é por meio da missionariedade de Jesus Cristo que também nós que fazemos parte do processo de Evangelização, somos chamados a ser discípulos e missionários em nossas pequenas e grandes comunidades locais, desde lá de onde viemos até por onde passamos e ou estamos e vivemos no dia a dia a nossa fé, junto aos ribeirinhos, quilombolas, indígenas, caboclos, pescadores lavradores e tantos outros espalhados neste chão amazônico, terra que da frutos bons, colhidos a partir das sementes lançadas no chão e, que regadas se dispuseram a também dar sua parcela de colaboração. Por isso se deve também gratidão a vocês, pelo empenho e generosidade nos serviços pastorais em nossas comunidades, nas quais estivemos juntos.

Os apóstolos de Jesus Cristo fizeram a experiência de conviver com Ele, aprender seu jeito de ser, sonhar, viver, amar, partilhar... e colocaram suas vidas a serviço deste projeto, ao anunciar ao mundo o Evangelho. Em nosso tempo, cada cristão é apóstolo de Cristo, chamado a trilhar seus passos segui-Lo e Aunicá-Lo. E tudo isso é evangelizar. Deus seja louvado por tão grande dádiva.

Diácono Antonio Gualberto Barreto

Padre José Mapang: 24 anos de vida missionária na Amazônia

A Indonésia é o maior arquipélago do mundo, composta por mais de 17 mil ilhas. Foi no sul da ilha montanhosa, com savanas e vulcões chamado, Lembata, que viveu um casal a quase mil metros acima da superfície do mar que se chama Sawu com influências do oceano Pacífico. O casal vivia da agricultura familiar e da pesca, chamavam **Yakobus Belido Pukan e Katarina Beto Wutun** meus amados e saudosos pais. Da união do casal nasceram cinco filhos homens e uma filha mulher. Assim, no dia **19 de janeiro de 1966**, no vilarejo chamado Mulandoro, nasceu o primogênito..

Um mês depois fui batizado com nome de Yosef Mapang Pukan, pelo Padre Nicholas Strawn, SVD, dos Estados Unidos, trabalhava na paróquia vizinha, no alto das montanhas chamado Sagrado Coração de Jesus, Lerek. Toda vida e educação na infância foram passadas dentro da tradição Católica seguindo fielmente as regras e ensinamentos cristãos. Uma região simples e pacata, onde o povo vive da agricultura familiar e da pesca. Recebi uma educação rígida, mas muito boa.



candidatos entrei no noviciado do Verbo Divino, em Nenuk, na ilha de Timor. Depois, continuamos a formação seguindo todo processo necessário para ser sacerdote durante oito anos, no Instituto de Filosofia e Teologia, em Ledalero, em Flores. Finalmente, com a graça de Deus e ajuda de tantas pessoas que me moldaram, fui ordenado Sacerdote com outros 13 amigos da turma, no dia 8 de Setembro de 1995, em plena festa do Verbo Divino.

Nas minhas escolhas para missão, o Brasil foi à última opção. Para minha surpresa e dos amigos fui destinado para Brasil, Região Amazônica. Fui tomado pelas sensações de surpresa, susto, medo e ânimo. Meus familiares ficaram com medo, porque era jovem para ir a "um mundo estranho e distante". Entre susto e medo, confiava no chamado de Deus. Falava aos familiares 'se Deus me chama, então, Ele vai mostrar o caminho e me dar proteção na missão que me confiou'. A despedida foi difícil. Dia 26 de novembro de 1996 viajei para o Brasil. No dia 3 de dezembro de 1996, um dia escaldante, cheguei à cidade de Santarém, coração da Amazônia. Faço uma pequena reflexão dos 24 anos de missão na região, que completarei no final de 2020. Já passei por alguns lugares de missão. Disse São José Freinademetz "**o lugar da missão é onde Deus quer**". Lembro que aprendi a língua portuguesa na casa de formação, em Santarém e Brasília. Iniciei a missão, em Oriximiná, fui para Oiapoque, em Boa Vista, Roraima, Em seguida, para a Transamazônica assumir Rurópolis. Seguir ajudando na atual Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen, Arapiuns, até vim integrar a comunidade Verbita, em Alenquer, atual lugar de missão.

Ao longo desse tempo, me dediquei com gosto, me esforcei para colaborar com a Congregação do Verbo Divino e a Igreja Local. Por enquanto, assumindo compromissos nas paróquias como vigário ou pároco colaborei como assessor da Pastoral da Juventude, seja nas prelações ou paróquias diretamente por 15 anos, em cinco anos como membro de assessores da PJ Regional Norte II. De 2006 até 2014, foram dois anos, como Promotor Vocacional e Secretário das Missões na Região, na subzona Brasil e três anos como coordenador da dimensão **Animação Missionária**, zona PANAM. Na **dimensão Social**, ajudei a promover atividades voltadas para Justiça, Paz e Bem Comum. Na **dimensão Comunicação**, desde que aprendi a língua portuguesa, até hoje, evangelizo através dos meios de comunicação, especificamente na Rádio Comunitária. Como eixos da Missão, acreditar e confiar no Deus Uno e Trino é o principal, que se faz presente na Eucaristia celebrada, na sua Palavra lida, meditada, rezada, estudada e praticada na vida, como Missionário do Verbo Divino, na vida pessoal ou comunitária (ad Intra) e na Igreja (ad Extra). Essa é dimensão da **animação Bíblica**.

Das alegrias e desafios da missão, elevo minha gratidão a Deus Uno e Trino, pelo seu amor por mim, agradeço aos confrades e a todo povo de Deus por onde já passei e convivo por todo esse tempo na missão. Exemplos de alegrias: vida comunitária, acolhida dos

“Acreditar e confiar no Deus Uno e Trino é o principal, que se faz presente na Eucaristia celebrada, na sua Palavra”

Confrades, hospitalidade e do povo, atuação e participação do povo na vida da Igreja, atividades

de lazer, apoio de pessoas, sinais positivos com frutos do trabalho, amadurecimento no processo de aprendizagem e na missão confiada por Deus através da Congregação dos Missionários do Verbo Divino. Sobre os desafios, a exigência da missão me obriga a aprender novas línguas, adaptar-me com a interculturalidade. Novo jeito de ser Igreja no Brasil, não é nada fácil na terra de missão. Com muito tempo na missão, ainda hoje, continuo enfrentando os desafios, pois os tempos mudam. Além disso, as divergências na interculturalidade e até na congregação surgem problemas na convivência, mas com a graça de Deus superamos.

Desde que cheguei, em Alenquer, comecei o trabalho da Infância e Adolescência Missionária, era uma das urgências do Plano Pastoral Paroquial. Depois de um ano, me



indicaram como assessor dessa Obra Pontífice Missionária (POM). Com dois anos de caminhada, para Deus é só ganho, estou feliz e animado com a Obra Missionária, um novo jeito de Evangelização aqui na região.

Aos novos missionários na região, sei que a semente da Evangelização é a partir da Palavra de Deus, já foi semeada, há séculos. Por isso, vejo como compromisso dar apoio aos protagonistas da missão com a nossa presença, cultivar e valorizar os dons de cada um (a) e defender a chama da alma missionária da Igreja que está no coração do povo de Deus. Pois "Com Jesus e com Maria... Missionário todo dia". Obrigado.



Desde a chegada dos Missionários do Verbo Divino na Indonésia, em 1913, começando pela ilha de Timor até todo arquipélago de Solor e Flores, a missão foi confiada aos Missionários Verbitas, originários dos países: Holanda, Alemanha, Áustria, Polônia e Estados Unidos. Em julho de 1983, fui aprovado, e ingressei no Seminário Menor (Ensino Médio), San Domingo, Hokeng, na ilha de Flores. Entrei na congregação do Verbo Divino, não por falta de opções e conhecimentos sobre outras Congregações, mas pelo fato de ter crescido na paróquia sob os cuidados e orientações dos Missionários do Verbo Divino que despertou em mim o amor pela congregação. Em julho de 1987, junto com outros



Missionários do Verbo Divino

Pastoral Vocacional

Venha e faça parte desta grande família Verbita!
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)

DEPOIS DE 40 ANOS, A SVD SAIU DE ORIXIMINÁ

*Tempora mutantur et nos mutantur in illis,
os tempos mudam e nós mudamos com eles!*



foto: vinente.github.io

Foi isso que aconteceu, naquela noite de 29 de Fevereiro de 2020. Com a celebração da Santa Missa, terminou nossa presença em Oriximiná. Uma presença de 40 anos. Aí os Verbitas começaram seu trabalho missionário no Pará. Num manuscrito, a Profª. Salette Soares, ministra Extraordinária da Comunhão dessa paróquia, desenhou com detalhes a chegada dos Missionários do Verbo Divino na terra dos espoca-bodes: *“Era domingo de Páscoa, dia quatro de Abril de 1980! Missa festiva na igreja matriz, às 17 horas. Frei Mário Luke, o último dos Franciscanos, nos apresenta um grupo de quatro sacerdotes da Ordem do Verbo Divino: João Mors, Francisco Kom, Patrício Brennan e José Gross, bondade*



ostenta, que assumiram na Paróquia serem os novos orientadores. Trazendo em sua bagagem nova evangelização, avocaram os grupos da Igreja nos bairros que havia; instalaram-se párocos fazendo inculturação, formando comunidades, convivendo em harmonia; UNIDADE NA DIVERSIDADE, era forte esta lição e, como povo de Deus, no campo e na cidade, se sentia e vivia...”

Essa saída foi oficializada com uma celebração eucarística presidida pelo bispo da Diocese de Óbidos, Dom Frei Bernardo Bahlmann, OFM. Na sua homilia, ele agradeceu por toda a missão Verbita, durante esses anos. Falou muito dos nossos santos, Arnaldo Janssen e José

Freinademetz, e todos nós que carregamos a espiritualidade desses santos. Nos encorajou

a mantermos essa espiritualidade na longa caminhada evangelizadora na Amazônia. Oficialmente, nossa Congregação entregou a paróquia de Santo Antônio de Oriximiná ao Bispo e, ato contínuo, ele a entregou aos Frades Capuchinos. Nosso Superior Regional, Pe. Leonardus Gade, svd, na oportunidade, fez um grande agradecimento ao povo Oriximinaense e ao Bispo. E não esqueceu de oferecer algumas palavras proféticas a todos os que estavam presentes no “Clipper” de Santo Antônio, para darem continuidade à missão. *“Nós recebemos essa paróquia da mão da família franciscana e, hoje, devolvemo-la à mesma família franciscana”*, disse o Pe. Leonardo. Foi um momento de emoção, com muitas pessoas chorando, enquanto o coral cantava *“EM COMUNIDADE VIEMOS CANTAR”*.

Os confrades que estavam trabalhando em Oriximiná – Pe. Aventino Nandus, Pe. João Belarmino da Costa, Pe. Adriano Rehaded e Pe. Selcilus Riwu Nuga, (Ely) terminaram seu serviço nessa paróquia e já estão assumindo a pastoral nas paróquias onde foram destinados.

Foram muitos os confrades que trabalharam em Oriximiná, ao longo desses 40 anos. Alguns foram antagonizados, outros ficaram famosos, diversos deles já são falecidos, mas todos eles quiseram dar o melhor de si para que o Evangelho fosse anunciado, principalmente pelo testemunho de vida. Possa o Senhor que a todos chamou recompensá-los como servos *“bons e fiéis”*.

Obrigado a todos os Oriximinaense! Que Deus Uno e Trino continue iluminando vocês! Permaneçamos todos na missão de Deus, na luta e na esperança de vida plena para todos.

Pe. Selcilus Riwu Nuga, (Ely)

Alguns registros da Missão Verbita



Repasse da Campanha da Fraternidade: Oriximiná



Celebração Eucarística na Casa Central durante isolamento social por causa do novo Corona Vírus



Sítio Verbita em Alter do Chão



Posse do Pe. Augustinho na Paróquia de Trairão



Posse do Padre Elfridus na paróquia Jahnáxim



Capacitação aos jovens; aula de informática : Arapiúns



Domingo de Ramos na Casa Central dos Verbitas